Ficha Técnica 13

COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE ADULTOS
RECURSOS EDUCACIONAIS

EscoteirosdoBrasil
Rio de Janeiro

A CORTE DE HONRA

INTRODUÇÃO

"É da Corte de Honra que deve surgir, crescer e florescer aquele verdadeiro espírito do Escotismo e, portanto, o verdadeiro espírito para a Tropa." B.P.

A Corte de Honra não é o único mas é sem dúvida o mais importante meio de participação dos jovens no processo decisório, nos Ramos Escoteiro e Sênior. Seu funcionamento correto, é uma afirmação do exercício da democracia e do desenvolvimento de habilidades de liderança e cooperação entre os líderes juvenis.

- **Observação importante:** Uma pessoa necessita criar uma identidade se quiser lidar bem com a vida, uma empresa precisa criar e cultivar uma identidade se quiser um lugar no mercado, um órgão precisa ter identidade para conquistar respeito. Portanto é preciso que a Corte de Honra crie diante da Seção uma identidade: a de um órgão representativo, que reunindo um grupo de líderes escolhidos livremente pelas Patrulhas, preside a pequena sociedade de jovens que é a Seção.

É responsabilidade da chefia da Seção, a criação e a manutenção do respeito aos órgãos de tomada de decisão que funcionam no Sistema de Patrulhas: Conselho de Patrulha, Assembleia da Tropa e Corte de Honra, sendo este último, como já vimos o órgão máximo deliberativo da Seção.

Para que isso aconteça é preciso que a chefia aja de forma a valorizar estes órgãos fazendo as reuniões de forma adequada, com a presença das pessoas que participam dessas instâncias de decisão.

O uso de quaisquer ferramentas virtuais é inadmissível, exceto para informar ou convocar a presença nas reuniões desses órgãos. É preciso um 'clima', é preciso uma inteiração, que só é possível quando pessoas se encontram e podem ouvir, opinar, serem estimuladas a exercer seus direitos, usar a sua voz, explicar suas intenções, escolher, votar. Esses encontros de amigos da mesma idade, debatendo assuntos de seu interesse, tomando decisões que vão afetar a vida da Tropa, cria uma sensação de pertencimento e de responsabilidade que são de grande valor, uma contribuição significativa para o desenvolvimento da consciência da verdadeira cidadania, que é o objetivo da verdadeira educação.

Não é possível nem adequado saborear um prato da nossa sopa preferida, utilizando um garfo.

Não é possível criar e cultivar o verdadeiro "espírito escoteiro"se não fazemos as coisas da forma correta, se por comodidade ou "modismo" banalizamos elementos que são essenciais à aplicação do Método, e que como educadores, deveríamos valorizar.

WhatsApp, Facebook, Twiter, são recursos incríveis de comunicação, que permitem acesso rápido, contar histórias, veicular fotos, vídeos, etc. Mas jamais, em tempo algum, podem substituir os órgãos de decisão **- captou o valor? -** da Tropa.

Se você quer fazer Escotismo de qualidade, que é o mínimo que os jovens merecem, não perca a oportunidade de fortalecer a "magia" contida nesses procedimentos, meios que o Método Escoteiro oferece e que constituem e fortalecem a identidade da Tropa.

"Não existe ensino que se compare ao exemplo" - BP.

A CORTE DE HONRA, SUA CONSTITUIÇÃO E DINÂMICA

A Corte de Honra é o órgão executivo da Tropa. Formado pelos Monitores,nas Seções de até três Patrulhas, pode ter também, a presença dos Submonitores. A Corte é presidida por um dos Monitores – normalmente o mais experiente – mas o cargo também pode ser exercido em rodízio, com o exercício da presidência, por pelo menos três meses.

O Chefe da Seção deve estar presente, mas não vota. Sua função é de informar, orientar e aconselhar quando for absolutamente necessário.

Ao Escotista é necessário o cuidado de que suas intervenções não influenciem em demasia as decisões, pois os Monitores devem efetivamente sentir sua responsabilidade quanto à direção da Seção.

O ideal é que o Escotista só se pronuncie quando as decisões contrariarem os valores escoteiros, ou reflitam sobre a segurança dos jovens nas atividades ou quando houver um quadro de constrangimento ou de condições psicológicas adversas para algum membro da Seção. Tais circunstanciassão raras, quando o Escotista exerce sobre a Seção, especialmente sobre seus Monitores, um estilo de liderança adequado.

Ao se posicionar contrário a uma decisão, o Escotista deve que explicar com toda a clareza as razões que o levaram a tomar tal posição. Deve também estar aberto ao diálogo e, como líder democrático estar pronto a responder com a devida cortesia qualquer argumento contrario, que porventura seja apresentado por algum dos jovens presentes. Quando se tratar, por exemplo,

de matéria que seja regulamentada, pelo P.OR, o ideal é que no mesmo momento seja lida a regra que dispõe sobre o assunto em questão e, esclarecidas as dúvidas que ainda persistirem, se for o caso.Isto é muito importante, é fundamental mesmo, no aspecto educativo, e só fará aumentar a qualidade da liderança exercida pelo Escotista e seu prestígio junto aos jovens.

O Escotista também pode, durante a reunião, ensinar de forma prática, algum nó, amarra, meios de orientação ou alguma técnica ou habilidade escoteira, que não exija muito tempo e que possa surgir em algum jogo técnico na próxima Reunião de Tropa. Também pode dar dicas sobre técnicas de liderança, aproveitando as dificuldades narradas por um dos Monitores no lidar com sua Patrulha. Só precisa tomar cuidado para não falar em demasia, ou perderá a atenção dos jovens além de alongar sem necessidade a duração da reunião.

- **Observação importante:** Mesmo quando a Seção tem uma equipe de Escotistas numerosa, deve-se evitar a presença de mais de um adulto nas reuniões. Este pequeno cuidado, evita o sentimento pelos jovens – principalmente se são Monitores pouco experientes – de que a reunião está sendo "ostensivamente supervisionada." Tal sensação priva os jovens de sua espontaneidade, inibe seu desempenho e priva o Escotista de observar com discrição as atitudes de cada membro da Corte. Esta observação é um auxílio para o Escotista, informando como ele, como educador, deve apoiar individualmente cada um dos Monitores, para ajuda-los a melhorar suas qualidades como líder.

É claro que quando se trata do início de uma Tropa, que desde o princípio deve ser dirigida pelo Sistema de Patrulhas, o Escotista terá que ter um papel mais ativo nas reuniões da Corte, pois os jovens pouco conhecimento têm de Escotismo e, menos ainda de como deve funcionar uma reunião deliberativa.

O Escotista deve estar atento, mesmo no início, para resistir a tentação de presidir ou conduzir as primeiras reuniões da Corte de Honta. A atuação ideal, é explicar antes da reunião ao jovem que vai coordená-la, como deve agir, e apoiar e orientar enquanto ele vai desempenhando a função de presidente.

Não se pode esquecer que é função do Escotista "modelar"a Seção que coordena, de forma que ela retrate com a maior fidelidade possível, a orientação estabelecida pela UEB, sobre o perfil que deve possuir a Seção daquele Ramo.

A Corte de Honra é responsável pela administração interna da Tropa. Durante suas reuniões os Monitores, representando suas Patrulhas, mantém a Corte informada sobre o andamento de suas Patrulhas, a progressão pessoal de cada membro e relata atividades que a Patrulha realizou ou pretende realizar. Também informa a avaliação da Patrulha sobre a Tropa e sugestões de atividades a serem incluídas na programação da Seção.

Outras funções da Corte de Honra são deliberar sobre medidas disciplinares e concessão de distintivos de progressão, especialmente os distintivos especiais, Lis de Ouro e Escoteiro da Pátia, para os quais elabora um parecer assinado pelos seus integrantes, recomendando o candidato.

A frequência das reuniões da Corte, varia muito, dependendo da maturidade da Seção. Em Tropas que estão iniciando é recomendável uma Reunião semanal, antes ou depois das Reuniões da Seção ou das Patrulhas. Para o acompanhamento adequado a vida da Seção, é necessário que a Corte se reúna uma vez a cada quinzena.

Mesmo na melhor Tropa do mundo, a Corte de Honra deve se reunir formalmente, no mínimo duas vezes por mês.

As Reuniões da Corte devem ser registradas em um "Livro de Atas da Corte de Honra" que ficará sob a guarda do secretário, e será usado especialmente para esse fim. E por falar em secretário o cargo será exercido em rodízio por um dos Monitores ou Submonitores, conforme a composição da Corte. Três meses é um bom período para permanência no cargo.

"*Ora, se é verdade que adultos não podem esperar bons resultados a menos que saibam o que estão visando, então, com absoluta certeza, isto é muito mais verdadeiro para um punhado de jovens. Dê-lhes a tarefa e a liderança e eles acharão um caminho que os levará a obter sucesso. Porém, uma Corte de Honra que se reúne de vez em quando, espasmodicamente, sem nenhum propósito especial, raramente encontrará sua meta*". - B.P.

"*Não existe uma Seção Escoteira eficiente, enquanto não houver uma Corte de Honra eficiente. Isto é responsabilidade exclusiva do Escotista responsável pela Tropa.*" - B.P.

É claro que só há eficiência onde há experiência, onde há treinamento em ouvir, analisar, avaliar, propor, discutir, decidir, pôr em prática. Isso tudo só é possível, quando pela frequência das reuniões da Corte de Honra, os Monitores aprendem a fazê-lo.

É como o jogo de Kim, você faz e faz de novo, e aos poucos vai dominando a técnica, até que faz bem, exatamente como aprender a andar de bicicleta ou nadar com perfeição..

Parece que o melhor local ainda é a sede, sugiro que depois da Reunião da Tropa. Antes da reunião é bom que os Monitores estejam dando atenção as Patrulhas.

O espaço em si, vai variar muito mas o fundamental é que haja privacidade, nem movimento nem muito ruído no entorno. A própria sede ou sala da Tropa, se houver. Todo mundo confortável, e uma mesa, na pior das hipóteses uma prancheta e papel para fazer as anotações necessárias.

Esta solução é boa pois concentra num só dia as 'atividades escoteiras" presenciais dos graduados.

Outra opção, pode ser a casa dos pais dos Monitores em rodízio. Aí cabe ao Chefe da Seção conversar com eles e explicar em detalhes a dinâmica da Reunião.

A Corte, certamente, vai se reunir, durante acampamentos e outras atividades da Seção.

Estão descartados, portanto, locais que sem privacidade, onde muito ruído, movimento e a presença de estranhos, desfaçam a necessária concentração e possam ser fontes de constrangimento, inibam por exemplo a cadeia da fraternidade ao final da reunião.

- **Nota zero:** para shoppings, praças de alimentação, lanchonetes etc. etc. etc.

Mesmo estando longe de esgotar o assunto, aqui vai uma última dica:

A reunião não precisa ter toda ela um caráter formal. É no entanto desejável, que o início e o encerramento tenham sempre um certo grau de formalidade, que marque o encontro:

Para começar: uma oração, ou uma citação inteligente com 1 minuto de reflexão para criar um"clima". Ao final, a cadeia da fraternidade.

EXEMPLO DE UMA REUNIÃO DA CORTE DE HONRA

ITEM	ASSUNTO	RESPONSÁVEL
1	Abertura: O Presidente pronuncia palavras para dar um bom clima à reunião, podendo ser a leitura de um trecho inspiracional. Se houver alguma visita deverá ser apresentada.	Presidente
1.1	Escolha do secretário da reunião (o cargo pode ser exercido em rodízio pelos membros, ou pode ser trocado quando da troca do presidente.)	Presidente
2	Leitura da ata da reunião anterior	Secretário
3	A ata é submetida à aprovação: Se houver alguma correção a ser feita, o Secretário faz a ressalva na ata da presente reunião.	Presidente
4	Assuntos pendentes da reunião anterior	Presidente
5	Palavra dos Monitores Cada Monitor apresenta resumidamente o relatório de sua Patrulha e traz para discussão apenas os assuntos que necessitem de aprovação da Corte.	Presidente / Monitores
6	Acampamento de Graduados	Chefe
7	Instrução dos Monitores: Amarra quadrada Japonesa	Chefe
8	Encerramento: O Presidente marca data e local da próxima reunião e encerra a reunião com a cadeia da fraternidade	Presidente

Observação: Cabe ao presidente monitorar o tempo, de forma que a reunião não ultrapasse o máximo de 90 minutos.

O formato acima é um exemplo ilustrativo, não é necessário que haja um esquema tão formal. O fundamental é que haja uma pauta, um plano, para que fique evidente para todos os participantes a importância da organização para o sucesso de qualquer ação. Os assuntos devem ser tratados com objetividade.